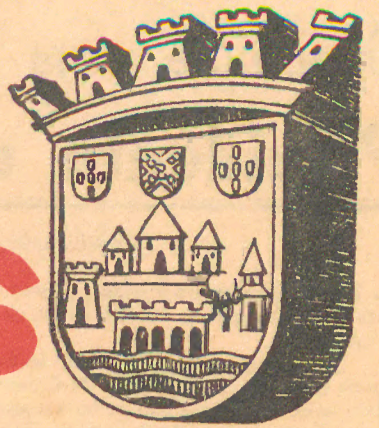


# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA  
Administrador: ARTUR BASTO

Director  
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS  
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»  
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

## O acto de posse do novo Presidente da Câmara

COMO salientamos no número passado, constituiu uma extraordinária e inesquecível manifestação de aplauso e unidade da esmagadora maioria dos barcelenses em volta do novo presidente do município barcelense, o seu acto de posse.

O correspondente de Braga de «O Comércio do Porto», referindo-se a esse acontecimento «de rara grandiosidade e de vibração», verdadeiramente invulgar, e depois de dizer que era absolutamente impossível indicar nomes, afirmou que «em longos anos de actividade profissional, jamais vimos uma posse tão concorrida, no Governo Civil de Braga!»

Conforme prometemos e é de toda a justiça, inserimos hoje em *Jornal de Barcelos* o discurso proferido no Governo Civil de Braga pelo Senhor Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, ilustre Presidente da Câmara Municipal.

As minhas primeiras palavras são para V. Ex.ª sr. governador civil, para lhe agradecer a confiança de que o meu nome se lhe rodeou e a confiança que depositou em mim ao escolher-me para tão elevado cargo. Agradecimento, também, pelas palavras que me dirigiu e que eu tomo mais como incentivo para a obra, para a tarefa, que me espera. Da minha parte direi que pode V. Ex.ª contar com a minha leal cooperação a bem dos superiores interesses da Nação.

Sr. presidente da comissão concelhia da U. N.: para V. Ex.ª os meus agradecimentos, também, pelas mesmas razões e pela confiança com que me apoia. Dir-lhe-ei que pode V. Ex.ª estar certo de que o novo presidente da Câmara Municipal de Barcelos sabe compreender o papel que lhe cabe e saberá acompanhá-lo e colaborar em tudo o que necessário for para o bom desempenho da missão que lhe compete na comissão a que V. Ex.ª tão dignamente preside. E antes de ir adiante eu quero recordar, neste momento, tantos momentos como este em que outros barcelenses foram eleitos. Relembrar todo o esforço, todo o trabalho que aqueles desenvolveram há tantos anos em prol da nossa terra, porque entendo que neste momento recordar o sacrifício de quantos homens se sentaram na cadeira da presidência da Câmara é um acto de justiça. Nomeadamente, e mais de perto, quero também louvar a acção desenvolvida pelo meu antecessor com o mesmo objectivo do progresso de Barcelos e do seu concelho. A justiça é uma palavra que nos cabe e nos toca muito no íntimo, porque para além de todos os problemas de ordem particular, por vezes, talvez, até insignificantes, a justiça é um acto que nós, como homens, devemos prestar a todo o momento, ainda que a um inimigo.

Falo-vos com a sinceridade que costuma nortear as minhas atitudes e os meus actos, e, portanto, ao recordar aqui, neste momento todos os meus antecessores na presidência da Câmara, eu julgo prestar preito de homenagem que a todos, sem distinção, é devido.

Sr.ªs e Srs.: sinto-me francamente desvanecido com o ambiente tão acolhedor, de tanta simpatia com que me quiseram rodear. E estaria francamente longe de supor que tantos, vindo de perto e de longe, se reuniriam aqui, à minha volta, neste acto solene não só da minha vida pessoal, que nada conta neste caso, mas da nossa terra — BARCELOS.

A todos sem excepção, aos que estão, àqueles que não estando desejaríamos estar, como me fizeram sentir alguns, inclusivamente por telefonemas, por cartas e por telegramas, a todos, sem excepção, envolvo no mesmo abraço, que, do coração, a todos distribuo.

A todos, portanto, muito obrigado.

Barcelenses: é, agora, que particularmente me dirijo a vós. Em poucas, em breves palavras, mas que eu quero aproveitar para vos dedicar neste momento. Um grande escritor, um grande poeta da nossa literatura, daquela época dos descobrimentos que fizeram a glória do nosso Império, que cimentaram o grande Império Português, António Ferreira, aquele mesmo poeta português que tanto amou a sua pátria, a sua terra, da qual ao referir-se a um dos chamados esteios da Nação de que fala o poeta Correia de Oliveira — a língua — dizia: «Floresça, fale, cante, ouça-se e viva a portuguesa língua e onde quer que seja senhora vá de si, soberba e altiva», esse mesmo António Ferreira, grande poeta da nossa literatura, numa carta a Pero Andrade de Caminha, dizia estas palavras: «o que entre a antiguidade mais se havia por infâmia, era desprezar a sua terra, contra a qual não somente se diz que erra o que a desamparar, vender ou trair ou lhe mudar a boa paz em guerra, mas, quem, com quanto fazer e dizer em seu proveito pode, o não fizer». Estas palavras de António Ferreira vieram-me ao espírito quando, há poucos dias, fui instado para aceitar este lugar.

Depois de ter, com boas razões, que tocam sempre de perto a nossa vida particular, escusado, em face da insistência que me era posta por circunstâncias que até aqui já foram ditas, lembrei-me destas palavras do grande poeta português. E, caso curioso, neste momento, no acto de posse, elas me vieram novamente à ideia. E vieram-me para me dispensar de considerações, que ficariam, por mais longas que fossem, que ficariam muito aquém do alcance destas tão poucas palavras mas precisas, exactas palavras do grande poeta português do séc. XVI, António Ferreira.

Poderia estender-me, espalhar-me em considerações sobre o sentido, o alcance, a extensão dessas palavras. No entanto, a esclarecida inteligência de

(Continua na página 2)

## Bombeiros Voluntários de Barcelos

### O 76.º aniversário da sua fundação

Como habitualmente, as comemorações de mais um aniversário da fundação da humanitária Associação dos Bombeiros Voluntários de Barcelos realizadas, conforme anunciamos, no domingo dia 10 do corrente, decorreram num ambiente de interesse e brilhantismo a que se associaram, dum modo geral, todos os barcelenses.

### As cerimónias de manhã

De manhã, na Parada do Quartel e na presença da Direcção, Corpo Activo e diversos convidados, o 1.º Comandante Sr. Manuel Pereira da Quinta Júnior, entregou, solenemente, ao Sr. Aníbal de Araújo, dedicado e benemérito membro da Direcção, um emblema dos Bombeiros em ouro, simpática oferta do corpo activo.

Esta grata e louvável homenagem foi coroada com uma calorosa salva de palmas por parte de todos os presentes.

Depois desta cerimónia e após a solenidade do içar da bandeira no edifício da Corporação, organizou-se um cortejo que desfilou pelas Ruas D. António Barroso e Infante D. Henrique em direcção à Igreja Matriz onde foi rezada missa por alma dos sócios e bombeiros falecidos.

Compunham o cortejo as Direcções, Bombeiros e Sócios honorários, Comandos e Corpos Activos, com os seus estandartes dos Bombeiros de Barcelos e de Barcelinhos, convidados e bombeiros e outros representantes das Corporações de Bombeiros Voluntários do Porto, Fão, Fafe, Esposende, Ermezinde, Caminha e Luanda, esta última representada pelo Senhor Fernando Marques de Oliveira Neiva.

Celebrou a missa o Rev. Prior, Padre Alfredo Rocha que, à homilia, depois de evocar com palavras de muito elogio o ideal do bombeiro, saudou calorosamente a corporação em festa, a gloriosa, humanitária e prestante Associação de Bombeiros da nossa terra, por mais um aniversário da sua fundação.

Durante a missa, esteve ao órgão, o Sr. Padre João Lima Torres, capelão dos Bombeiros.

No edifício da Câmara Municipal, finda a missa, na presença das entidades e outros convidados que tinham tomado parte no cortejo, procedeu-se à cerimónia do içar das bandeiras nacional e do município.

Em seguida, a Direcção dos Bombeiros de Barcelos, acompanhada por outros convidados, subiu ao salão nobre a fim de apresentar cumprimentos às autoridades concelhias.

Usou da palavra, em nome da Direcção, o Vice-Presidente Senhor Dr. Adélio Campos, tendo-lhe agradecido os cumprimentos, em nome da Câmara, o vereador Sr. Padre Abel Gomes da Costa

(Continua na página 2)

## Nova ponte sobre o Cávado

As forças vivas das freguesias de Areias-S. Vicente e da Pousa — párocos, Juntas de Freguesias, Regedores, Comissões paroquiais da U. N. e Direcções das Casas do Povo e do Sindicato dos Ceramistas de Areias-S. Vicente, enviaram uma exposição a Sua Excelência o Senhor Ministro das Obras Públicas, alarmados com o pedido recente da construção duma nova ponte sobre o Cávado na freguesia de Padim da Graça, do concelho de Braga.

Estamos certos que o Ministério das Obras Públicas, não deixará de ponderar, estudar e atender as justas razões invocadas na exposição agora enviada pelas Juntas de Freguesia de Areias-S. Vicente e da Pousa.

Eis a exposição:

Ex.º Sr. Senhor Ministro das Obras Públicas:

As Forças vivas de Areias S. Vicente juntas às da freguesia da Pousa, do Concelho de Barcelos, renovaram em 1947 o pedido para a construção de uma ponte sobre o rio Cávado no lugar da Afurada a ligar estas duas freguesias.

A necessidade instantânea de tal empreendimento levou as duas freguesias a insistir no mesmo pedido, tendo cerca de quarenta e tantas outras de ambas as margens aderido com entusiasmo à iniciativa de tão grande vulto que viria solucionar tantos problemas de intercâmbio comercial nesta região, onde a indústria ocupa a generalidade do povo.

Quando da passagem do Vosso predecessor, Sua Ex.ª, o Sr. Engenheiro Frederico Ulrich, por esta região, todos nós lhe tributamos uma justa homenagem de alto sentido patriótico e admiração pela Obra do Estado Novo. E, na presença de Sua Ex.ª, o Sr. Dr. Mário Miguel Gândara Norton, então Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, demonstramos a Sua Ex.ª a necessidade e urgência de que se revestia a existência de uma ponte sobre o Cávado naquele local a ligar as aldeias desta região tão industrial. Sua Ex.ª foi até contemplado com uma significativa lembrança deste meio industrial.

Perante a instância do nosso pedido, Sua Ex.ª, o Sr. Eng. Frederico Ulrich, atenciosa e gratamente, prometeu-nos que ia estudar a possibilidade de levar a efeito a construção de mais uma grande Obra do Estado Novo. Redobrados de esperanças, ficamos a aguardar com ansiedade a concretização da promessa de Sua Ex.ª. Os anos foram passando e nós continuamos firmes na mais acalentada confiança de que a ponte se viria a construir.

Recentemente, porém, fomos surpreendidos com uma notícia publicada no «Comércio do Porto» na secção do Diário de Braga. Lemos nas colunas desse membro da imprensa que estava em estudo a construção de uma ponte sobre o Cávado na freguesia de Padim da Graça, que dista da ponte de Prado cerca de dois quilómetros apenas. A notícia alarmou-nos bastante e as razões são bem sintomáticas:

1) A cerca de dois quilómetros a montante do Cávado existe uma ponte — a de Prado.

2) O contingente monetário a dispender com a ponte a construir naquela freguesia ultrapassará talvez o dobro das despesas com a ponte na nossa zona, visto que naquele local o rio atinge maior largura e as dificuldades de construção se afiguram maiores.

(Continua na página 3)

## Homenagem, no Salão Nobre da Câmara, por um acto de heroísmo

NO pretérito sábado, pelas 12 horas, numa sessão brilhante e extraordinariamente concorrida, foi justamente galardoado o gesto heróico do menor Delfino José do Vale Pereira, filho de Francisco José Pereira e de Almerinda Maria do Vale, que, no dia 10 de Abril do ano findo, sem a menor hesitação, se lançou ao Rio Cávado para salvar o menor Augusto Jorge Amaral Miranda. O acto do Delfino mereceu, pela abnegação e sacrifício, a homenagem pública, sendo condecorado com a Medalha de Prata de CORAGEM conferida pelo Instituto de Socorros a Náufragos.

A sessão, verdadeiramente solene, realizada na Câmara,

pelo número e qualidade da assistência, Colégios, Escola Técnica, Escolas e representações de Entidades e Organismos Políticos e Corporativos, teve um cunho de grandeza impressionante e marcou no espírito dos presentes um incentivo de colaboração e sacrifício pelo semelhante. Esta ideia aliás foi sublinhada e desenvolvida pelos oradores que enalteciram um jovem herói e chamaram a atenção dos muitos jovens que ali acorreram para esse exemplo tão nobre e digno de ser imitado.

Presidiu à sessão o Sr. Presidente da Câmara Dr. Luís Fernandes de Figueiredo que estava ladeado, à Direita pelo Presidente do Instituto de

# O acto de posse do novo Presidente da Câmara

(Continuação da página 1)

V. Ex.<sup>a</sup> dispensar-me-á desse trabalho. Por isso, limitar-me-ei a repeti-las para que cada um as medite, examine e tire delas a boa lição que elas encerram.

Perguntar-me-ão, interrogar-se-ão talvez alguns, muitos, todos, que programa traz o novo presidente da Câmara de Barcelos. É evidente que em tão curto lapso de tempo não poderia aqui apresentar um fundamentado programa.

Ele há-de ser feito à medida que os problemas se estudem e se apresentem. Que vos promete então o novo presidente da Câmara? Tudo do seu esforço, da sua dedicação, da sua vontade. E, neste momento, ocorrem-me as palavras do juramento que há pouco prestei: todo o meu zelo, inteligência e aptidão, assim, então, referi eu. Tudo, portanto, que do meu esforço, da minha boa-vontade, do meu zelo e da minha aptidão puder dar a Barcelos.

Nada, evidentemente, daquilo que se entenda como, praticamente, ir-realizável.

No entanto, algo vos prometo solenemente. Firmeza, clareza nas atitudes, espírito aberto a todas as boas-vontades, venham donde vierem, e, sobretudo, lealdade. Isso, sim, isso vos promete, aqui, o novo presidente da Câmara.

Desejava ser breve porque o meu propósito é mais de acção do que palavras.

E, ocorre-me neste momento, o que exactamente a este respeito, disse o presidente da comissão concelhia da U. N.: agir é palavra de ordem, e a época em que vivemos não se compadece com perdas de tempo que possam ser mais útilmente aproveitadas. Mas, desejais que vos deixe aqui para terminar uma curta frase em que todos nos irmanemos do mesmo propósito de elevar, de engrandecer a nossa terra, Barcelos? Pois bem; aí a tendes: vamos todos unidos, nesta união necessária para obter o objectivo em vista, vamos todos, dizia, vamos todos ao trabalho.

Socorros a Náufragos que viera, propositadamente, de Lisboa a Barcelos para tomar parte nesta sessão comemorativa, Sr. Capitão de Mar e Guerra Jaime Couceiro, e à esquerda pelo Sr. Prior de Barcelos Padre Alfredo Martins da Rocha. À direita do Sr. Presidente encontravam-se, ainda, o subdelegado da Mocidade Portuguesa, os Vereadores, Comandante Manuel Pereira da Quinta Júnior, Delegado Escolar e Director da Escola Técnica.

Encontravam-se ainda à esquerda do Sr. Presidente da Câmara, o subdelegado de Saúde, Directores dos Colégios, Presidentes da Junta e do Grémio do Comércio, representantes dos Clubes Desportivos e outras Entidades, bem como os representantes da Imprensa local.

O Sr. Dr. Luís de Figueiredo deu a palavra ao Senhor Director do Instituto de Socorros a Náufragos que pronunciou palavras de louvor ao jovem herói; também o subdelegado da Mocidade Portuguesa e o Director da Escola Técnica sublinharam, em palavras elogiosas, o gesto do homenageado e chamaram a atenção dos presentes, sobretudo dos novos, para o exemplo de abnegação e heroísmo. Finalmente, num discurso conceituoso e oportuno, o Sr. Presidente da Câmara a quem a juventude dispensou calorosa e demorada salva de palmas, manifestou o seu regosijo por o primeiro acto público da sua vida como Presidente do Município coincidir com uma festa — e que festa da Mocidade, para quem, naquele momento ia toda a sua simpatia e esperança. Considerava providencial este facto e como tal o guardava na sua alma. Pôs em relevo o acto heróico do homenageado e deste facto tirou, num improvisado feliz, a lição moral para todos os jovens, dissertando amplamente sobre o conceito do amor ao próximo, amor cristão que faz esquecer agravos e estabelece a verda-

## O frio

A Europa está a ser assolada, impiedosamente, por uma vaga de frio que provocou a morte a mais de duas centenas de pessoas.

Na cidade de Paris, há dias, verificou-se a mais baixa temperatura dos últimos quarenta anos.

Contrariamente, em alguns países da América Latina, e em especial na Argentina e no Uruguai tem-se registado um calor, verdadeiramente excepcional e sufocante que abrasa pessoas e coisas.

## Grupo Folclórico de Barcelinhos, em Vila Seca

O categorizado grupo folclórico de Barcelinhos, deslocou-se no próximo domingo à freguesia de Vila Seca, onde a convite do Rev. Padre Areias da Costa, se exhibirá em duas sessões no Salão Paroquial daquela freguesia.

deira união para a felicidade comum.

As palavras do Sr. Presidente da Câmara, sentidas e entusiásticas, foram coroadas pelo aplauso de todos os presentes. Depois, seguiu-se a condecoração do Menino Delfino José a quem o Sr. Capitão de Mar e Guerra entregou a Medalha de Prata de Coragem. O Sr. Presidente da Câmara entregou um envelope com uma importância como prémio oferecido pela Câmara.

Foi uma festa encantadora e comovente! Simples mas expressiva e que calou fundo na alma de todos os que ali se encontravam. Felicitamos o pequenino herói Delfino José e apresentamos ao Sr. Presidente da Câmara os melhores parabéns por esta linda festa de homenagem e consagração ao gesto de abnegação de um barcelinense.

# Antes de comprar, veja uma GIROTEX tricotar.

Máquina totalmente automática e de fácil manuseio para confecção de malhas.

Toda metalizada, sem plástico e sem molas  
DEMONSTRAÇÕES E LIÇÕES AO DOMICÍLIO  
FACILIDADES DE PAGAMENTO

Stand **NECCHI e CIDLA**

114, Rua D. António Barroso, 116 — Telef. 8455  
BARCELOS



## Bombeiros Voluntários de Barcelos

(Continuação da página 1)

que se encontrava acompanhado por outros vereadores, Secretário da Câmara e outros funcionários municipais.

Organizado de novo o cortejo, dirigiu-se ao Monumento ao Bombeiro Voluntário onde, na sua base, o Sr. tenente José Pereira de Almeida, comandante da G. N. R. depôs um lindo ramo de flores. Após este acto, realizaram-se as romagens aos cemitérios de Barcelos e de Barcelinhos.

No cemitério de Barcelos foram colocados ramos de flores naturais nos jazigos dos saudosos Comandante Manuel Pereira Esteves, Comandante Joaquim José de Araújo, João Pacheco Leite e Manuel Pereira da Quinta. Junto do jazigo do saudoso pai do Comandante da Corporação em festa, o comandante Carlos Martins usou da palavra, para evocar sua memória com palavras de muita simpatia e admiração. O comandante Frederico de Carvalho, no cemitério de Barcelinhos, colocou no talhão destinado aos Bombeiros de além Cávado, um lindo ramo de cravos.

### Ceia de confraternização

À noite, realizou-se a tradicional ceia de confraternização, assistindo mais de duzentos convivas. Presidiu o Excelentíssimo Governador Civil, Sr. Conselheiro Dr. António Abranches, ladeado pelos Senhores Manuel Augusto Vieira, Presidente da Assembleia Geral; Dr. Adélio Campos, Vice-Presidente da Direcção; Padre Abel Gomes da Costa, em representação da Câmara Municipal; Padre Rodrigo Novais, Arcipreste; Padre Alfredo Rocha, Prior de Barcelos; Tenente José Pereira de Almeida, Comandante da Secção de G. N. R.; Dr. Francisco Torres e Dr. José António Torres, médicos da corporação; Dr. José António Peixoto Machado, Presidente da Direcção dos Bombeiros de Barcelinhos; Dr. Ilídio Nunes de Oliveira, Comandante do Terço n.º 67 da Legião Portuguesa; Dr. Manuel Henriques Moreira, Subdelegado Regional da M. P.; Dr. Joaquim Neiva de Oliveira; Dou-

## Baptizado

Na Igreja Matriz, baptizou-se um filhinho do nosso amigo e assinante Sr. António Figueiredo Sampaio e da Senhora D. Libéria da Silva Santos.

Recebeu o nome de Carlos Alberto e foram padrinhos o tio paterno Sr. António da Silva Vieira Fins e a irmã do neófito, menina Manuela Maria da Silva Sampaio.

tor Ramos de Almeida e capitão Euclides de Barros, Comandante da P. S. P. de Braga.

Iniciou os brindes o Vice-Presidente da Direcção Senhor Dr. Adélio Campos que chamou, para receberem condecorações, os seguintes bombeiros; José Alves Leite, bombeiro de 1.ª classe, medalha de 20 anos; Joaquim Augusto da Silva, bombeiro de 3.ª classe, medalha de 15 anos; José Gomes de Lima e Francisco Martins Silva, bombeiros de 3.ª classe, medalhas de 10 anos e enfermeiro Manuel Alves, medalha de 5 anos. O Senhor Engenheiro João Augusto Vieira Duarte, Padrinho da Corporação, procedeu ao desceramento dum artístico retrato a óleo de seu tio Sr. Manuel Augusto Vieira, grande benemérito da Corporação, oferecido pelo 1.º Comandante Sr. Manuel Pereira da Quinta Júnior.

Usaram depois da palavra, para saudarem a Corporação em festa, os Sr. Carlos Martins, Comandante dos Bombeiros de Esposende; Augusto Soucasaux, Padre Abel Gomes da Costa e para encerrar o Sr. Governador Civil que também saudou os gentis sócios honorários e o grande benemérito Sr. Manuel Vieira.

Todos os oradores receberam muitos aplausos. O salão e as mesas encontravam-se ornamentadas com muito gosto.

A ceia foi fornecida pela conceituada Pensão Pérola da Avenida e servida pelas gentis e simpáticas sócias honorárias.

Francisco Rodrigues Torres  
José António Faria Torres  
mudaram os seus consultórios para o  
Largo José Novais, N.º 25

## IMPRENSA

VOZ DO PASTOR

Completo mais um ano de vida o semanário católico «Voz do Pastor» de que é ilustre director o Padre Costa Maia. Jornal atento aos problemas mais prementes da Humanidade, sabendo lutar com dignidade e brio, é credor da nossa maior estima nesta hora festiva do seu aniversário. Na pessoa do seu ilustre director a quem abraçamos efusivamente saudamos quantos trabalham nesta trincheira da Verdade e da Justiça.

×

Ainda o aniversário de  
JORNAL DE BACELOS

Continuam a afluir à nossa redacção manifestações de regosijo e simpatia pelo aniversário de *Jornal de Barcelos*. Centenas de pessoas, escritores e Imprensa saudaram com grande aplauso o 10.º aniversário de *Jornal de Barcelos*. A todos, o nosso vivo reconhecimento.

## Madrinhas de guerra

Escrevem-nos a solicitar madrinhas de guerra, os soldados residentes na Base Aérea n.º 5, Monte Real, Leiria, seguintes:

José Figueiredo da Silva, 1.º cabo n.º 305/59, escriturário e Manuel Fernandes de Oliveira Alves, soldado número 183/59, condutor auto.

## António Torres

Do nosso prezado assinante, do Porto, Sr. António Torres, recebemos Esc. 50\$00, sendo Esc. 40\$00 para pagamento da sua assinatura e Esc. 10\$00 para o pessoal tipográfico.

Os nossos agradecimentos.

# FEIRA DE CALÇADO

NA

# Sapataria Cunha

Telefone 8256 — BARCELOS

No desejo de servir e beneficiar os seus estimados Clientes, antes da subida do calçado, a **SAPATARIA CUNHA** organiza mais uma sensacional feira, a realizar nos seus Armazéns na Rua Bom Jesus da Cruz, com início na próxima segunda feira, dia 25 de Janeiro.

## Nova ponte sobre o Cávado

(Continuação da página 1)

3) Estabelecendo um paralelo entre as duas regiões aldeãs, a nossa região mostra-se mais laboriosa, mais industrial, e, portanto, mais carecida de intensificação do tráfico.

4) Medida a distância que separa as duas pontes mais próximas (a de Prado e a de Barcelos), a ponte construída no local da nossa região, ficaria sensivelmente ao meio.

5) As exigências do tráfico desta região obrigam já há séculos que a travessia seja feita por meio de barcos toscos, levando, por vezes, carga elevada, o que torna o perigo iminente, registando-se já diversos acidentes graves e de avultados prejuízos.

Por tudo isto nos alarmamos com a notícia vinda a público na imprensa e achamos descabida a construção de uma ponte naquele local.

Ex.º Senhor Ministro! Crentes na admirável Obra do Estado Novo, confiados no brilhante desempenho da Vossa acção Ministerial, vimos respeitosa e encarecidamente apelar para V. Ex.ª na certeza de que seremos bem atendidos. As aspirações do povo desta região são justificadas. Estamos convencidos de que Vós não destronareis as esperanças que o Vosso predecessor, Sua Ex.ª o Sr. Eng. Frederico Ulrich, insuflou na alma da nossa gente e de que as obras de mais urgência prenderão mais vincadamente a atenção de V. Ex.ª. Não é apenas o interesse pessoal que ousamos defender; não é apenas o bem estar das duas freguesias que procuramos adquirir. O nosso pedido é bem mais nobre. Queremos salvaguardar o progresso desta região industrial cerâmica; queremos proteger e aumentar a expansão do tráfico que o progresso industrial implica; queremos corresponder às exigências impostas pelas circunstâncias que a revolução industrial e comercial vão criando; queremos numa só palavra defender com a chama viva da nossa fé patriótica os Interesses da Nação.

Em face de tais circunstâncias, solicitamos a V. Ex.ª se digne mandar consultar se na Repartição Técnica desse Ministério não se encontra já o plano em estudo por peritos dessa Pasta Ministerial que já visitaram por diversas vezes o local onde nós achamos bem que a ponte seja construída. A nossa petição é bem justificada e as nossas aspirações de um povo sempre pronto a mostrar o seu amor à Pátria de Salazar devem merecer de V. Ex.ª o mais alto apreço e carinho para benefício da nossa gente e a BEM DA NAÇÃO.

Digne-se V. Ex.ª aceitar os nossos mais respeitosos cumprimentos, Areias de S. Vicente, 5 de Janeiro de 1960.

## Eduardo Luís

(Continuação da página 8)

Quantos chegaram onde hoje estão por uma procura e encontro com seu próprio mundo?

Quem vai olhando só para si, limitando-se, ano após ano, a fortalecer e vincar a sua personalidade e originalidade?

Problema complexo este de ter a coragem e humildade de se olhar para dentro, nem que se corra o risco de ficar para trás! É o caso e o invulgar mérito, e motivo do maior respeito, de um Eduardo Viana: mesmo tendo-se encontrado plenamente num tempo que já não era o seu, encontrou-se buscando-se a si próprio, e desse encontro todo o seu altíssimo prestígio de pintor artista. Como Viana um Almada e tantos, que só não Sousa Cardoso e uma geração que principia com António Pedro para se ir multiplicando.

Eduardo Luís conta-se, exacta e historicamente, no momento cultural em que em Portugal a arte moderna é uma realidade colectiva, de maior importância e volume do que possa parecer: o número de espíritos perfeitamente integrados e interessados nas ilimitações construtivas do mundo actual já não se conta pelo número de dedos.

Nesse grande número Eduardo Luís ocupa destacadíssima posição. O tempo o confirmará.

## RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

## Mundanismo

Fazem anos, pelo que lhes apresentamos muitos parabéns, os nossos amigos:

Hoje — A Snr.ª D. Maria Alice Barroso Coutinho, o Snr. Engenheiro Horácio Augusto Viana Queirós e o menino Belarmino Marcos da Costa Coutinho Rodrigues.

Amanhã — Os meninos Alvaro de Almeida Martins e Domingos L. Monteiro Lopes.

Sábado — A Snr.ª D. Júlia Gomes Pereira de Figueiredo e as meninas Nídia Maria Bandeira da Silva e Maria Isabel Correia de Abreu.

Segunda — A Snr.ª D. Vitória Antónia de Mancelos Sampaio, os Snrs. Teodoro Peixoto e José Maria Alves da Silva e o menino Carlos Augusto Portela.

Terça — As Sr.ªs Dr.ª D. Maria da Glória Vasconcelos Pinheiro e D. Maria Alice Esteves de Melo, os Snrs. António

## Farmácia de serviço

No próximo domingo, está de serviço permanente a Farmácia LAMELA, na Rua D. António Barroso.

## Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 8598

Vasconcelos Bandeira e Lemos e José da Silva Peixoto, a menina Maria Gabriela Alçada Guimarães Vale e os meninos José Manuel Gonçalves de Carvalho e Pedro Ferreira de Sousa Nunes.

Quarta — As Snr.ªs D. Ana Lourenço Carvalho Santos e D. Maria José dos Santos Oliveira Pinto e os Snrs. Dr. Manuel Monteiro de Carvalho, João Augusto dos Santos Oliveira Pinto, Emiliano Duarte dos Santos e Carlos Alberto Beleza Ferraz Braga.

## ÓLEOS PURFINA

Lubrificação perfeita

Óleos para Automóveis e Camiões

Óleos e Massas Industriais

Parafinas

Agentes depositários nos Concelhos de Barcelos e Esposende:

Joaquim Alves Coutinho & Filhos, L.ª

Telefone 8501 — BARCELOS

## FRIEIRAS...

QUE FLAGELO!!!

Só as tem, quem as deseja ter! Usando «QUEIMAX», desaparecem-lhe em pouco tempo.

À venda nas Farmácias

## « HATZ »

O mais moderno e mais económico motor DIESEL de 3 a 35 H. P.

Agente nos Concelhos de Barcelos e Esposende:

Garagem Santiago

Telefone 7628

Vila Seca — BARCELOS

# Vida Desportiva

## CAMPEÃO REGIONAL!

A última jornada do Campeonato Regional de Braga, foi favorável aos grupos visitantes.

Dos grupos que jogaram em casa só o F. C. Famalicão, como aliás era de prever, venceu o Maria da Fonte, último da tabela da classificação pelo resultado de 5-0. Nos outros jogos, o Gil Vicente venceu em Esposende por 4-1, o Arcos nas Taipas por 2-0 e o Monção em Ponte do Lima por 3-1.



A equipa do Gil Vicente Futebol Clube, que tão brilhantemente conquistou o 1.º lugar no Campeonato Regional da I Divisão da Associação de Futebol de Braga.

Assim, e como prevíamos, os outros dois representantes da Associação de Futebol de Braga, além do Gil Vicente, no Campeonato Nacional da III Divisão, são o Arcuense e o F. C. Famalicão.

O nosso representante, venceu, com brilho o Campeonato Regional de Braga da I Divisão.

### Futebol

#### Esposende, 1 — Gil Vicente, 4

No domingo, dia 10 do corrente, o Gil Vicente deslocou-se a Esposende para disputar, com o grupo local, o último jogo do campeonato regional.

O grupo barcelense venceu pelo resultado de 4-1, com 3-1 ao intervalo.

Os golos da equipa gilista foram marcados por: Teixeira, (2); Canário e Mendonça.

Grande número de desportistas barcelenses deslocaram-se a Esposende em camionetes e automóveis particulares.

No final do encontro o onze gilista, equipa campeã, juntamente com os jogadores do Esposende, deu uma volta de honra ao rectângulo de jogos, sendo freneticamente aplaudida por todos os assistentes.

O Gil Vicente alinhou:

Alfredo; Seródio e Silva; Canário, Antunes e Ferreira; Manuel, Mendonça, Teixeira, Vieira e Injay.

#### Campeonato Nacional da III Divisão

#### Régua, 1 — Gil Vicente, 3

No passado domingo principiou a disputar-se o campeonato nacional da III Divisão. O Gil Vicente jogou na Régua onde conseguiu o melhor resultado da jornada, vencendo o grupo daquela localidade por 3-1.

Ao intervalo, os grupos estavam empatados por 1-1.

Foram autores dos golos do grupo barcelense — Vieira, Canário e Mendonça.

O Gil Vicente, apresentou a seguinte formação:

Alfredo; Seródio e Antunes; Canário, Eduardo e Ferreira; Manuel, Mendonça, Teixeira, Vieira e Injay.

\*

Os outros resultados da 1.ª Série, foram:

Penafiel, 5 — Bragança, 0, Mirandela, 4 — Murça, 1, e Famalicão, 4 — Arcuense, 3.

\*

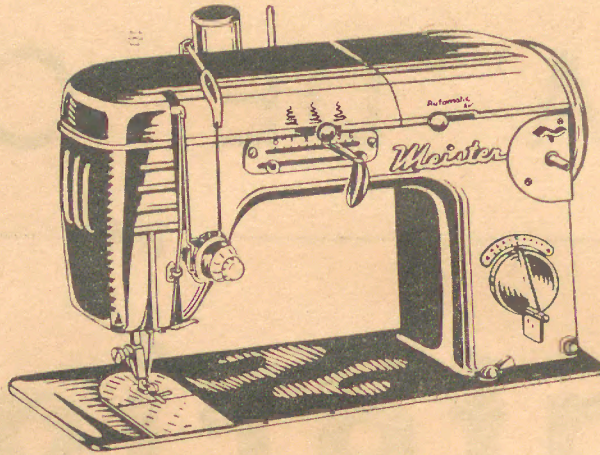
Domingo, no Campo Adelino Ribeiro Novo, às 15 horas, o Gil Vicente defrontar-se-á com o F. C. de Famalicão, uma das melhores equipas da 1.ª Série.

#### Campeonato Regional de Júniores

#### Fafe, 5 — Gil Vicente, 1

No pretérito domingo, deslocou-se a Fafe a equipa do Gil Vicente, que saiu derrotada por 5-1, com 1-1 ao intervalo, no primeiro jogo da segunda volta do Campeonato Regional de Júniores.

— No próximo domingo, no Campo Adelino Ribeiro Novo, às 10 horas, defrontar-se-ão para o mesmo Campeonato, as equipas do Gil Vicente e do Vitória de Guimarães.



Vai comprar uma máquina de costura?

Compre, pois hoje é indispensável em sua casa.

Ao comprar, porém, não compre um nome, mas sim uma qualidade.

Prefira a MEISTER.

MEISTER é a máquina de costura que a Alemanha está a produzir para a mulher Portuguesa servir.

— MEISTER, quer dizer MESTRA — MEISTER, Zig Zag, um assombro!

MEISTER possui todas as peças avulsas para as suas máquinas, as quais também servem para outra qualquer máquina, a preços baratíssimos. MEISTER, totalmente Alemã.

Visite o Stand **MEISTER**, defronte do Templo do Senhor da Cruz, 9 BARCELOS

## Novena e Festa de S. João de Brito

26 de Janeiro — 4 de Fevereiro

Na próxima terça feira começa a novena do Padroeiro das Missões no Império Português.

A intenção geral será

### A Cristianização das Nossas Províncias Ultramarinas

Para ela se necessitam numerosos Missionários e Religiosas que anunciem a Verdade Cristã, e se oponham aos esforços dos maometanos e protestantes, cada vez mais empenhados em penetrar nas Províncias Ultramarinas Portuguesas.

—)(—

### Para os nossos pobres

Do nosso prezado amigo e assinante, da cidade do Porto, Sr. Fernando Rothes, recebemos a importância de escudos 10\$00 para os pobres protegidos pelo nosso jornal.

Com o mesmo fim recebemos também do nosso amigo e assinante Snr. Alberto Leal, da cidade do Porto e em comemoração do seu aniversário natalício que se festeja hoje, dia 21, a quantia de Escudos 20\$00.

Os nossos agradecimentos.

—o—

### Columbofilia

A Sociedade Columbófila Barcelense, pede-nos para avisar todos os seus associados, que no próximo dia 26 do corrente, realiza uma Reunião pelas 21,30 horas para dar a conhecer o seguinte:

— Data do início da Campanha desportiva de 1960.

— Orçamento para a mesma campanha e outros assuntos de muito interesse para os associados e colectividade.

Nenhum columbófilo deve faltar à referida reunião.

## As Louças de Barcelos

### A reorganização industrial

(Continuação)

«O segundo dos nossos meios de acção — a coerência que gera a confiança — parece-me intuitivo. O industrial precisa de saber, quando toma um caminho, que não lhe trocam as voltas desdizendo o que se disse, não fazendo o que se prometeu, ou interpretando diferentemente um texto que se supunha entendido. Espero que tal não suceda e que a confiança mais aberta seja a lei que nos una aos industriais nossos colaboradores na obra comum do ressurgimento. Não vamos, aliás, ensaiar modelos de organização para glória de posições doutrinárias, mas para cimentarmos uma obra de salvação nacional, onde a todos é legítimo dar achegas — contanto que tenham conteúdo. Não se esconde o doloroso da solução para muitos dos interessados, mas poucas vezes poderá dizer-se com mais fundamento que os fins justificam os meios. Se o tempo nos vier a mostrar que os industriais não compreenderam o que deles é exigido em nome da sua própria defesa, entricheirando-se em egoísmos, em sentimentos piegas ou em defesas excessíveis de interesses discutíveis, ou concluirei então que a colaboração pedida e oferecida a esses industriais não é consistente e que só a solução socialista é susceptível de nos permitir a programação industrial que nos assegure posição estável num grande mercado europeu». «Cumpra tomar duas atitudes: «Caminhar estoicamente, escutando todas as vozes que esclareçam, mas não voltando a cabeça aos clamores que sempre acompanham as acções que o devem, amiúdo, tornar impopulares; Caminhar depressa, infatigavelmente depressa, procurando recuperar algum tempo passado, porque é de poucos anos o período que nos separa da quase total liberdade de comércio para onde tudo parece encaminhar-nos».

Ouvimos o outro dia o Snr. Secretário de Estado do Comércio. Hoje é o Snr. Ministro da Economia quem nos aponta o caminho a seguir. Não podemos ter dúvidas nem demorarmo-nos em hesitações; em face desta ordem do Estado, cumpre-nos obedecer sem demora. Como devem reorganizar a sua indústria, os ceramistas de Barcelos? Não resta dúvida que, se se não apressarem a tomar o seu lugar na marcha vertiginosa do progresso, serão infalivelmente atropelados e esmagados. Mas não podem nem convém procurar a reorganização sem organização e sem um estudo conveniente. É preciso que alguém tome o encargo de estudar esta nossa indústria e apresente o melhor caminho a seguir. Já que os nossos ceramistas — não por culpa deles — fazem parte do grupo dos industriais pouco letrados, torna-se absolutamente necessário, que tomem esta iniciativa, as forças vivas de Barcelos por intermédio duma autarquia local com autoridade e competência para este fim.

# BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

## AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro  
Moedas e Notas Estrangeiras

### FALECIMENTOS

**D. Maria Ouguet Cosme Vieira  
Ferreira Vale**

Causou a maior consternação nesta cidade, o falecimento, na manhã da passada segunda-feira, da Sr.ª D. Maria Ouguet Cosme Vieira Ferreira Vale, esposa do nosso prezado amigo e sssinante Senhor Eduardo Henrique dos Santos Ferreira Vale, comerciante da nossa praça.

A saudosa extinta que contava apenas 44 anos de idade, era natural da Póvoa de Lanhoso mas residia nesta cidade, por motivo do seu casamento, desde 1937.

Era filha da Sr.ª D. Maria Alves Cosme Baptista Vieira e do farmacêutico Sr. José Baptista Vieira, já falecido; irmã das Sr.ªs D. Cacilda Vieira Dolguer, D. Conceição Cosme B. Vieira e D. Teresa Vieira Dolguer e dos Srs. Manuel, Domingos e António Baptista Vieira; cunhada das Sr.ªs D. Ermelinda Carreira, D. Cândida Lage Salgado e D. Maria Fernanda Neiva Oliveira Vale e dos Snrs. Filipe Ferreira Vale, Mário Dolguer e Helder Dolguer.

O seu funeral, realizado na tarde da última terça feira, da sua residência para o cemitério municipal, com um grande acompanhamento, constituiu uma grande e sentida manifestação de pesar, incorporando-se pessoas de todas as categorias sociais.

A urna foi transportada num pronto-socorro dos Bombeiros de Barcelos.

Levou a chave o Provedor da Santa Casa da Misericórdia Sr. Dr. Armando Pereira do Vale Miranda e foi constituído um único turno por Mesários da mesma Irmandade.

**Menina Maria José Pereira Moreira**

Na sua residência, sita à Rua Miguel Bombarda, faleceu na madrugada de domingo, a menina Maria José Pereira Moreira, aluna do 1.º ano liceal do Colégio Alcáides de Faria.

A inditosa menina que contava apenas 11 anos de idade, era filha da Sr.ª D. Maria Aldina Pereira Moreira e do nosso saudoso amigo Sr. Augusto Henrique Moreira, irmã da menina Maria Elisabete Pereira Moreira e dos meninos Manuel Augusto e Henrique Augusto Pereira Moreira, inteligentes estudantes liceais.

### Bilhetes de **«fim de Semana»**

Do diário da capital «A Voz», de 18 do corrente, e com o título que nos serve de epígrafe, transcrevemos, com a devida vénia, a seguinte local:

«Comunica-nos a C. P. que o prazo de validade dos bilhetes «fim de semana» é o seguinte:

a) — para início da viagem de ida: desde as 17 horas de sexta feira até às 12 horas de domingo.

No caso de a sexta feira ser dia de feriado oficial, permite-se que a viagem de ida se inicie desde as 17 horas de quinta feira anterior.

b) — para início da viagem de regresso: desde as 12 horas de domingo até às 24 horas da segunda feira seguinte.

No caso de a segunda feira ser dia de feriado oficial, permite-se que a viagem de regresso se inicie até às 12 horas de terça feira seguinte».

Não quebre a sua cabeça à procura de um presente.

Visite a

### **Ourivesaria Milhazes**

Filial: Rua D. António Barroso

BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35

PÓVOA DE VARZIM

O seu funeral da sua residência para o cemitério municipal, realizou-se na tarde de terça feira com um grande acompanhamento.

O caixão foi conduzido, numa carreta, por crianças e tomaram parte, a Confraria do Sagrado Coração de Jesus, Bombeiros de Barcelos, muitas senhoras e cavalheiros das várias categorias sociais e elevado número de meninas e meninos dos Colégios Alcáides de Faria e D. António Barroso e das Escolas primárias Gonçalo Pereira.

Organizaram-se três turnos, sendo dois constituídos por meninas e um por meninos. Muitas meninas e meninos, conduziam lindos ramos de flores naturais com sentidas e expressivas dedicatórias.

*Jornal de Barcelos* envia às famílias enlutadas as suas mais sentidas condolências.

### Casamento

Na Igreja Matriz, no pretérito dia 31 de Dezembro, às 16 horas, a menina Ana Maria Sena de Brito, simpática filha da Sr.ª D. Lia Sena de Brito Miranda, esposa do nosso estimado amigo e colaborador Sr. Capitão João Esteves de Miranda, consorciou-se com o Sr. Carlos Fânzares de Almeida, filho do industrial da cidade de Braga Sr. Miguel Fernandes de Almeida e de sua esposa Sr.ª D. Maria das Dores Fânzares de Almeida.

Presidiu ao acto o Rev. Prior de Barcelos, Sr. Padre Alfredo Martins da Rocha e parainfaram, por parte da noiva, o Sr. Inspector Aniano Mendes Sena e esposa Senhora D. Irene Fialho Sena, por procuração do Sr. Comodoro Daniel Duarte Silva e de sua esposa Sr.ª D. Albertina Duarte Silva e por parte do noivo, seus pais.

No momento próprio, o Rev. Prior, dirigiu aos noivos uma breve mas eloquente alocução sobre o grande sacramento que acabavam de contrair.

No salão nobre dos Bombeiros de Barcelos, aos noivos e numerosos convidados, foi depois servido um excelente e abundante copo de água.

*Jornal de Barcelos* deseja, ao novo lar católico, as maiores felicidades.

X

### P.º António de Jesus Martins

Em sufrágio da alma do nosso estimado amigo e venerando sacerdote Sr. Padre António de Jesus Martins, na igreja paroquial de Barcelinhos, celebraram-se, na última sexta feira, 15 do corrente, missa do 30.º dia e Solenes Exéquias.

Assistiram a Direcção e Corpo Activo dos Bombeiros de Barcelinhos e elevado número de pessoas.

Como é do conhecimento dos nossos leitores, o saudoso e ilustrado sacerdote era há muitos anos capelão dos Bombeiros de além Cávado e paroquiou durante mais de 20 anos a freguesia de Barcelinhos.

Quem neste jornal anuncia...  
...o seu negócio amplia

### Corpo Voluntário de Salvação Pública Barcelinense

No salão nobre da Associação dos Bombeiros de Barcelinhos — Corpo Voluntário de Salvação Pública Barcelinense — realizou-se a Assembleia Geral Ordinária para a eleição dos novos Corpos Gerentes para o triénio 1960/62.

Foram eleitos os seguintes associados:

#### ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Dr. José da Graça Faria Júnior; Vice-Presidente, Augusto Faria de Figueiredo; 1.º Secretário, Telmo Meira de Carvalho e 2.º Secretário, Aarão Pereira Pinto de Azevedo.

#### DIRECÇÃO

Presidente, Dr. José António Peixoto Pereira Machado; Vice-Presidente, Francisco Xavier Marinho Aguiar; 1.º Secretário, Carlos Alberto Veloso de Araújo e 2.º Secretário, António Ramos Fontainhas; Tesoureiro, António Gomes de Faria; Vogais: João Pereira da Silva Corrêa, Manuel Pacheco Carvalho, Manuel de Sousa Carvalho e Manuel Virgínio de Carvalho.

—X—

### Santo Amaro

No domingo, na freguesia de Abade Neiva, realizou-se a tradicional romaria a Santo Amaro, a primeira do ano, que foi abrilhantada por uma banda de música e teve grande concorrência.

### ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a  
**CASA SOUCASAUX**  
TELEFONE 8345  
Fotografias — Rádios — Oculos  
Artigos fotográficos, etc.  
BARCELOS

### PEIXOTO

CARROS DE ALUGUER  
DE 6 E 4 LUGARES  
documentados para viajar  
por toda a Europa  
TELEF. { Resid. 8475  
{ Praça 8488

### Serviço noticioso da Editora Arcádia

«As regras do Jogo», de Vasco Branco, volume duplo da «Colecção Autores Portugueses» é uma contribuição decisiva para o renovo da moderna novelística portuguesa. Autor de uma série notável de obras, Vasco Branco tem-se imposto mediante um estilo sóbrio e económico e uma sensibilidade particularmente observadora e humana. Os processos de narração e a estrutura romanesca dos livros de Vasco Branco, revelam uma singular expressão de actualidade e universalidade, o que será mais uma vez confirmado com «As Regras do Jogo».

\*

António Quadros está a escrever para a Arcádia uma interpretação inteiramente nova da poesia de Fernando Pessoa: «Poesia e Alquimia — Fernando Pessoa e a Ciência da Arte Poética». Esta interpretação relacionará os diversos estádios da actividade poética de Pessoa consubstanciados na figura dos chamados heterónimos. O livro constitui uma demonstração de que Alberto Caeiro, Álvaro de Campos, Ricardo Reis e o próprio Fernando Pessoa, representam realizações gratuitas mas obedecem a uma rigorosa disciplina, necessidade e exigência de pensamento e de expressão poética.

\*

Depois de ter revelado ao público português o vigoroso romancista Joyce Cary, a Arcádia vai publicar «PELA LUZ DOS MEUS OLHOS» na «Colecção Encontro», volume que juntamente com «A VERDADE EM PRIMEIRA MÃO» e «TO BE A PILGRIM» faz parte da famosa trilogia na qual o autor analisa a evolução da sociedade britânica de 1880 a 1939, dada através de três personagens curiosíssimas: Sara Munday, Mr. Witchor e Gully Jimson.

### Vende-se

Prédio na Rua Faria Barbosa, 25, e eirados na freguesia de S. Veríssimo — Fraião.  
Atende-se na Rua Faria Barbosa, 25.

## NOTARIADO PORTUGUÊS

Secretaria Notarial de Barcelos

*Certidão de teor da escritura lavrada desde folhas quarenta e quatro a folhas quarenta e seis verso, do livro de notas número quinhentos e sessenta e nove, pertencente ao Notário desta Secretaria—licenciado em direito—José da Graça Faria Júnior:*

### SOCIEDADE COMERCIAL POR QUOTAS

No dia trinta de Dezembro de mil novecentos e cinquenta e nove, nesta cidade e concelho de Barcelos, Avenida do Doutor Oliveira Salazar e Secretaria Notarial, perante mim José da Graça Faria Júnior, licenciado em Direito e Notário deste concelho e as duas testemunhas minhas conhecidas, adiante nomeadas e no fim assinadas, cuja idoneidade verifiquei compareceram como outorgantes:

#### PRIMEIRO

Aurélio Araújo da Silva, casado, comerciante, natural desta cidade e residente nesta mesma cidade;

#### SEGUNDO

José Júlio Meireles Pinto Graça, casado, comerciante, natural da freguesia de Freamunde, do Concelho de Paços de Ferreira, residente na Travessa do Carmo número onze, terceiro, da cidade de Braga;

#### TERCEIRO

Júlio Torres Matos, casado, comerciante, natural desta cidade e residente na dita Travessa do Carmo, número onze, segundo, esquerdo, da cidade de Braga;

#### QUARTO

Aarão Pereira Pinto de Azevedo, casado, comerciante, natural da freguesia de Barcelinhos, deste concelho, e residente na Rua Anel de Cintura, doze, da cidade de Braga;

#### QUINTO

Cândido Rodrigues Dias da Silva, casado, comerciante, natural da freguesia de S. Tiago de Bougado, concelho de Santo Tirso e residente na Rua Gomes de Amorim, número dezassete, da vila e concelho da Póvoa de Varzim; e,

#### SEXTO

Arlindo Ferreira Campos, casado, comerciante, natural da cidade do Rio de Janeiro, Brasil, e residente no Largo de Santa Tereza, primeiro, esquerdo, da cidade de Braga. Reconheço a identidade dos outorgantes por abonação das testemunhas deste acto. **POR TODOS OS OUTORGANTES FOI DITO:**

—Que resolveram constituir, e, pela presente escritura, efectivamente constituem, uma Sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos e sob as cláusulas dos artigos seguintes:

**PRIMEIRO**—A sociedade adopta a denominação "ARMAZÉM DE TECIDOS SÃO PEDRO, LIMITADA", tem a sua sede em Barcelos e domicílio e estabelecimento no rés do chão do prédio sito à Avenida dos Combatentes da

Grande Guerra, números cento e quarenta e quatro e cento e quarenta e seis, desta cidade, podendo, se assim o resolverem, criar ou adquirir outros estabelecimentos ou sucursais onde e quando os sócios o deliberarem.

**SEGUNDO**—O seu objectivo é o exercício do comércio de fazendas brancas e lanifícios, podendo porém explorar qualquer outra actividade comercial e industrial, dentro dos limites da lei.

**TERCEIRO**—A sua duração é por tempo indeterminado e, para todos os efeitos, tem o seu início em dois de Janeiro de mil novecentos e sessenta.

**QUARTO**—O capital social é de um milhão de escudos, já inteiramente subscrito e realizado pelos sócios, representado por seis quotas: —uma de quinhentos e vinte mil escudos do sócio Aurélio Araújo da Silva, e quatro de cento e cinco mil escudos, cada uma, pertencentes a cada um dos sócios José da Graça, Júlio Matos, Cândido Rodrigues e Aarão Pinto, e uma de sessenta mil escudos pertencente ao sócio Arlindo Campos.

**QUINTO**—Não serão obrigatórias prestações suplementares, mas os sócios poderão fazer empréstimos à sociedade, os quais não vencerão juros.

**SEXTO**—A divisão e cessão de quotas entre os sócios poderá ser feita livremente; porém, a sessão a estranhos dependerá de autorização da sociedade em primeiro lugar e dos demais sócios, cabendo a um e outros o direito de opção.

**SÉTIMO**—No caso de falecimento ou interdição de algum dos sócios, a sua quota passará para os seus herdeiros ou sucessores, os quais se farão representar por um de entre eles.

**OITAVO**—A gerência, com dispensa de caução, pertence a todos os sócios igualmente, que lhe dedicarão toda a sua actividade e competência.

**PARÁGRAFO PRIMEIRO**—Para assuntos de mero expediente e que não envolvam responsabilidade bastará a assinatura de qualquer dos gerentes, mas todos os documentos que acarretem obrigação para a sociedade, tais como saques, endossos, ou aceites de letras e outros semelhantes, carecem da assinatura conjunta de dois sócios.

**PARÁGRAFO SEGUNDO**—É absolutamente proibido a qualquer dos sócios empregar a firma em abonações, fianças, ou letras de favor ou em quaisquer actos ou contratos estranhos à sociedade

## Justiça do Trabalho ANÚNCIO

Pelo presente se faz público que, correndo seus termos por este Tribunal do Trabalho de Braga, uma acção de declaração de caducidade e extinção de pensão emergente de acidente de trabalho de Esc. 13.146\$00, na qual é Autora a Sociedade Mútua de Seguros «A Mutual do Norte», e Réu o sinistrado António Lopes Martins, casado, fiandeiro e tecelão, cuja última residência foi no Lugar de Esparrinha, Arcozelo, Barcelos, e actualmente em parte incerta, é citado o referido António Lopes Martins, com a dilacção de sessenta dias, para no prazo de oito dias, findo o da dilacção, contestar os fundamentos da acção que lhe é movida. A dilacção contar-se-á a partir da 2.ª publicação deste edital, nos termos do art.º 248.º do Código de Processo Civil.

Cumpra-se:

Braga, 9 de Janeiro de 1960.

O CHEFE DE SECÇÃO,  
Fernando Flores Ferreira  
O JUIZ,

Afonso Henriques Leitão Bandeira

e, se o fizer, a sociedade não ficará obrigada e ainda terá o contraventor de a indemnizar de qualquer prejuizo que lhe cause por esse motivo.

**NONO**—Anualmente, em trinta e um de Dezembro, será dado um balanço aos negócios sociais.

**DÉCIMO**—Os lucros líquidos apurados, depois de abatida a percentagem de 5% para o fundo de reserva legal e as destinadas a outros fundos que venham a constituir-se, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas, na mesma proporção se dividindo os prejuizos que porventura se verificarem.

**DÉCIMO PRIMEIRO**—As reuniões da sociedade serão inicialmente convocadas por cartas registadas, com aviso de recepção, dirigidas a cada um dos sócios com a antecedência de dez dias, salvo os casos em que a lei determine outra forma de convocação.

**DÉCIMO SEGUNDO**—A sociedade poderá dissolver-se por deliberação dos sócios que representem três quartos dos votos do capital social.

**DÉCIMO TERCEIRO**—Em tudo que ficou omisso será regulado pela lei de onze de Abril de mil novecentos e um e mais legislação aplicável e complementar, sendo o foro da comarca de Barcelos o competente para se dirimirem todas e quaisquer questões emergentes deste contrato.

Barcelos, 13 de Janeiro de 1960.

O Notário,

José da Graça Faria Júnior (Dr.)

## COLCHÕES MOLAFLEX

10 anos de garantia provam a sua eficiência

MÓVEIS  
TELES

BARCELOS



## EDITAL

Alfredo Teixeira da Costa Pereira, Engenheiro-Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial, faz saber que:

**ANTÓNIO M. DOS REIS** requereu licença para instalar uma garagem com oficina de reparações, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, fumos, perigo, de incêndio e de explosão e cheiro desagradável, na Aven. Dr. Sidónio Pais n.º 35, freguesia de Santa Maria Maior, concelho de Barcelos, distrito de Braga.

**MANUEL DA COSTA FERREIRA TELES** requereu licença para instalar uma oficina de marcenaria, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, na Rua de Santa Marta, freguesia de Arcozelo, concelho de Barcelos, distrito de Braga, confrontando do Norte com a Avenida de Santa Marta, do Sul com terreno de Manuel da Silva Lemos, do Nascente com a estrada nacional e do Poente com terreno de José Luís da Cunha.

Nos termos do Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar

## BOBINAGENS

DE

### Motores Eléctricos

Domingos de Jesus Ferreira  
Residência: Rua Faria Barbosa, 26  
BARCELOS

## Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas preferam sempre a Casa

### José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40—BARCELINHOS

Telefone 8245

BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

Quem neste jornal anuncia...  
...o seu negócio amplia


da data da publicação deste edital podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar os respectivos processos números 21.951 e 21.288 nesta Circunscrição, com sede no Porto, R. dos Bragas, n.º 61.

Porto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, em 30 de Dezembro de 1959.

O ENGENHEIRO-CHEFE,

Alfredo Teixeira da Costa Pereira

# A NORTENHA



VENDE  
COMPRA  
HIPOTECA

PRÉDIOS

Fique

POSSUI UMA ORGANIZAÇÃO COMPLETA

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

PORTO - PRAÇA D. JOÃO I-25-11 TEL. 26706-30181  
LISBOA - PRAÇA DA ALEGRIA, 58-TEL. 366781-366812

## Não. Corações... não se arrancam...

(Continuação da página 6)

prólogo demasiado longo. Satisfaz-me, contudo, ver que talvez estejas de acordo comigo.

Peço-te agora, já que o teu coração é uma fornalha a irradiar calor, que não o tornes, neste momento, insensível, mas que te disponhas para aceites a Verdade de Cristo tal qual ela é, que te segreda, neste instante, baixinho, ao ouvido: "Não é bom tomar o pão dos filhos e deitá-lo aos cães" (Mat. 15,26).

Talvez Deus não vos tenha concedido a graça de verdes o fruto do vosso amor ou de o verdes por muito tempo; ou — o que é pavoroso — talvez este amor haja sido em vós tão egoísta que ele próprio se tenha recusado a vê-lo; (Tihàmer Toth explicitava esta mesma ideia queixando-se de que muitas vezes, "o comodismo sensualista do século transforma o Sagrado tálamo conjugal num autêntico cemitério de inocentes!); ou ainda, talvez tu julgaste ser melhor não repartir esse amor com pessoa alguma: o motivo não interessa para aqui. Não tens, portanto, família e sentes necessidade de escolher alguém; pois não escolhas — custa-me o pronunciar — "um cãozinho"!!! Lembra-te da pergunta do Mestre divino: "Quanto mais vale um homem do que uma ovelha?" (Mat. 17,21).

Esta época do Natal, em que tudo fala do "Menino"-Deus, convida-nos a olhar para os pequeninos de quem Cristo, com um junto de si, dissera um dia: "O que receber em meu nome um menino como este, é a mim que recebe" (Mat. 18,5). Sim, meu amigo, quer sejas homem ou mulher, debruça-te para fora de tua casa e lembra-te que, no momento em que usufruís todo o conforto e regalias da riqueza, em míseros tугúrios vegetam seres racionais que são teus irmãos; e os "outros"... não o são!

Não precisas de ir longe de tua casa. Desce à soleira da porta e pergunta a um desses infelizes a quem a sorte não bafejou, se quer aceitar os carinhos que até agora devotavas àquele pobre... animalzinho. Toma-o contigo e trata-o com o amor que o carpinteiro de Nazaré dedicou a Jesus, e verás que ele encherá mais o teu coração do que uma criatura que não é capaz de amar. E, se fizeres isto por amor a Deus de quem tudo recebeste, estarás "entesourando tesouros no céu, onde nem a ferrugem nem a traça os poderão consumir" (Mat. 6,20).

## NATAL PARA TODOS...

(Continuação da página 6)

da messe que mande operários para a sua messe" (Lc. 10,2).

b) Para a Igreja do silêncio, o dia de Natal vai ser mais uma parcela do seu martírio, lento mas contínuo.

c) Para os "homens de boa vontade", cristãos ou não, o Natal significa a chegada de Deus ao meio dos homens, e o seu regresso em cada aniversário.

d) Para os verdadeiros cristãos, essa vinda, não é só um facto histórico de há vinte séculos, mas também um facto pessoal, pela vinda e habitação de Deus na alma de cada um, pela graça e pela união com Cristo. Mais: este aniversário é-lhes como que uma preparação para o último advento do Redentor, para o juízo particular, a seguir à morte, e para o Universal, no fim do mundo.

e) Para outros que apeláramos de Modernistas, Racionalistas ou Materialistas, V. g. Schleiermacher, Hárnack, etc. a vinda de Cristo não é um facto histórico, mas uma criação Mística, uma necessidade do sentimento humano pelo qual o homem se distingue dos brutos!... Pobre de quem tem olhos e não vê e ouvidos e não ouve!...

f) Finalmente, para outros, e estes são entre nós numerosos, o Natal não significa mais que uma ceia melhorada na companhia da família, se é que ainda existe este nobre sentido familiar. Que pena ficarem, só por aqui!...

E nós em que grupo nos colocamos?

Tenhamos a certeza de que enquanto permanecerem no horizonte do nosso cristianismo, das nossas famílias e sociedades, perspectivas tão mesquinhas como absurdas, o mundo continuará a ser "o hospital imenso" em que a humanidade apodrecida se contorce sem esperança de salvação.

### Casal

Para feitores duma quinta, com bom ordenado.  
Falar na Pensão Arantes.

Máquinas de costura em 2.ª mão

Vende, compra e troca:

Fernando Valério de Carvalho  
Av. Combatentes G. Guerra, 158  
Telefone 8583 — BARCELOS

### VENDE-SE

Casa com 6 divisões e quintal com ramada, no lugar dos Penedos de Cima, em Arcozelo. Falar no local.

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14  
Telefone 8325 — BARCELOS  
Consultar das 15 às 18 horas

## CINEMA

Hoje, às 21,30 horas, no Cine-Teatro Gil Vicente, será exibida a produção francesa, obra prima do célebre realizador Jean Dellanoy:

### Cães Perdidos sem Coleira

Um drama cheio de emoção, humanidade e compreensão.

Com o grande actor Jean Gabin e Dora Doll. No programa o Jornal Universal.

Para adultos.

— No próximo sábado, às 21 horas, no domingo, às 15 e às 21 horas e na segunda feira, às 21 horas, exibições do maior filme de todos os tempos:

### OS 10 MANDAMENTOS

O mais famoso drama da humanidade: a vida de Moisés, o homem instrumento de Deus.

Produção de Cecil B. De Mille.

Em VistaVision e Technicolor.

Para todos.

### Azeite para doentes

DE CASTELO BRANCO

em garrafas de 1 Litro

Vende:

CASA ÁGUIA — BARCELOS

### Venda de propriedades

Joaquim da Silva Torres, casado, natural de Rio Tinto — Esposende e residente na freguesia de Milhazes — Barcelos, faz público, que venderá, se convier, as propriedades que possui, nas freguesias de Rio Tinto e Barqueiros, pois está desgostoso com algumas pessoas de família da dita freguesia de Rio Tinto.

Quem pretender deve falar com o interessado, na freguesia de Milhazes, no lugar da Bouça.

Joaquim da Silva Torres

### Precisa-se

Criada, de 18 a 25 anos, para um casal residente em Coimbra. Informa a Tipografia «Vitória» — Barcelos.

### BATATA — 1.º ano

ARRAN-BANER  
ARRAN-CONSUL  
BINTY

Vende:

JUSTINO PEREIRA MARTINS

Anúnciem no  
Jornal de Barcelos

## Em defesa de S. Bento da Várzea

### A Saca dos 30 Dinheiros...

(Continuação)

FALTA simplesmente apresentar as contas relativas ao cortejo de oferendas, pela razão de ainda não estar concluída a venda da totalidade das ofertas, como vinho e mais alguns géneros, o que se fará brevemente. Mas até isto — o que é a maldade! — servirá de motivo para os fariseus, os escribas aguçarem o apetite, e virem já com as costumadas insinuações, ou com o tal método ou estafado "conto"...

Sim, pergunta o tal malquerente crítico, da Póvoa, se é nossa intenção apelidarmos de sovinas e cobardes os que não contribuíram para o cortejo de oferendas, e fá-lo com aquele intuito de quem pretende perturbar os espiritos... Toda a gente sabe que seríamos incapazes de tal pensar, até porque a esmola é facultativa, dá quem quer. Uma coisa é infalível: S. Bento ajudará os que o auxiliarem... É tudo o que sabemos, e mais: em S. Bento da Várzea não ouve NINGUÉM que não desse, um único paroquiano que faltasse ao chamamento, mesmo os que não podiam ofertar cá apareceram a entregar qualquer coisa — esmolos pequenas, sem dúvida, mas que no coração de S. Bento pesarão muitíssimo!

Todos os católicos que contribuíram para o cortejo estão confiantes em nós, não duvidam da nossa probidade, aguardam calmamente as nossas notícias, sem levantamento de vozes... Mas esse crítico esgrimista, todo feito espadachim, lá bem com a estocada e, ele que em nada auxiliou as obras do novo mosteiro, antes o vem depreciando, quer surgir na primeira fila, brilhar como estrela de primeira grandeza, e solicita contas urgentes, sem perder um minuto que seja, apressadamente! Das duas uma: ou quer fugir... ou está com receio que a saca dos 30 dinheiros desapareça... É pena, realmente, a saca não se encontrar nas mãos dele, pois se assim fosse as obras do novo mosteiro avançariam rapidamente... para a derrocada!...

A arma desse crítico infiquio é igual à de todos os críticos injustos que existem no mundo: ao lançarem a agressão, ela volta para trás e bate-lhes na face, de recochete...

Julga ele, enclausurado na sua tirania, que nos leva de vencida por nos arremessar meia dúzia de epítetos que só o podem qualificar, nomes atirados à toa, numa desorientação confrangedora!

Um dia, quando o mosteiro estiver concluído, na apresentação de toda a sua grandeza e beleza, ninguém olvide que, no labor empreendido para tal cometimento, houve um só maldizente, um malévolo que pretendia apear, cortar pela base, o que se erguia, numa almejada visão de maravilha, para o Céu... Sim, no final da nossa exposição, a figura desse deplorável crítico não morrerá: ficará para que a História o julgue, como julgado já está pelo portuguesismo de todos os paroquianos de S. Bento da Várzea.

O seu ataque comparamos nós a um "curto-circuito" (que será único em toda a vida do novo mosteiro), incidente este que não conseguiu chamuscar uma só pedra, quanto mais "queimar", que era afinal o que o escriba da Póvoa se propunha fazer! Tomaram-se as medidas necessárias e de inteira justiça, e o fumo — embora pouco, mas que fosse muito? — saiu à vontade pelas largas portas do templo...

Segundo a sapiência do citado articulista, nós somos uns fariseus, etc., etc., por defendermos a edificação do novo mosteiro. E esse mar de gente que apareceu no cortejo de oferendas, trazendo as suas dádivas, que representa? O mesmo que nós infalivelmente, sujeitos portanto à mesma condenação... Isto é, só ele tem valor, sabe o que diz, o monopolizador da ciência, o sumo! O sumo de laranja azeda, para falarmos acertado... Quanto ao monópólio deve ser o da calinada, ciência tristemente espalhada e disputada por certos monopolistas...

Ora, adeus... até à semana.

(Continua)

Jorge Campos

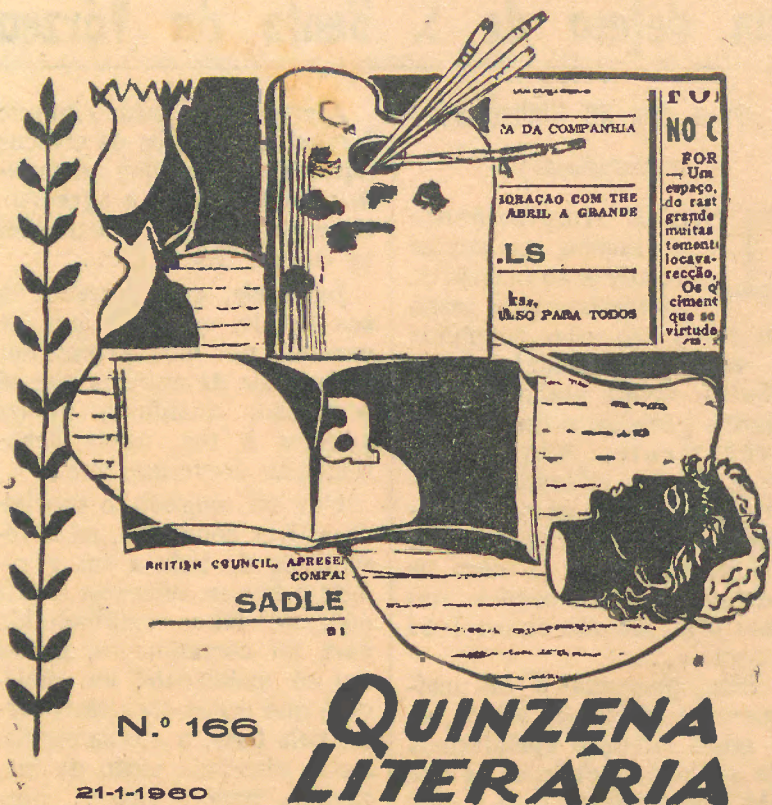
## CORREIO DAS ALDEIAS

Grimancelos, 17

A CAMINHO DO ALTAR — No passado domingo, na capela do Seminário das Missões Franciscanas, em Lisboa, recebeu o diaconado o estudante franciscano, Manuel Carvalho Araújo. A sagrada ordem — a penúltima antes do sacerdócio — foi conferida por sua Ex.ª Rev.ª D. Frei David de Sousa, bispo do Funchal. Vindos do Norte, assistiram à cerimónia alguns membros da família do ordenando, e outros conterrâneos residentes em Lisboa.

O Rev. Manuel C. Araújo espera, se Deus o ajudar, receber a ordenação sacerdotal aí por Julho ou Agosto, possivelmente neste último mês. Após ela, te-lo-emos em Grimancelos para cantar a sua missa nova. Consta que os seus conterrâneos andam empenhados em preparar-lhe uma festa bonita. Cremos, na verdade, que sairá coisa linda, como é brio destas terras do extremo do sul do Concelho de Barcelos. Avante, por Grimancelos! — C.

Seja assinante do  
Jornal de Barcelos



# EDUARDO LUÍS

UM MUNDO QUE É MUITO PESSOAL

POR SELLÉS PAES

**Q**UEM atente nos rumos, rotas e caminhos que vai tomando a pintura portuguesa, esgotado o gostinho maroto de copiar a natureza, destrocado o grupo surrealista que não chegou a movimento por desatenção de uma cabeça dirigente; quem recorde o que apareceu nas Gerais das Artes Plásticas antes de se convencerem que com tintas de óleo não se içam bandeiras; quem tenha na memória movimentos e movimentozinhos, muito limitados e comparáveis ao dos passeantes no Chiado que passam despercebidos, terá notado que o próprio espírito dos artistas portugueses é incompatível com conciliações, com disciplinas e uso de receitas.

O retrato fotografia a cores, as uvas e flores que só são uvas e flores, as mãos mais compridas e todas iguais, e um fundo com um braçozinho, ou um pescoço agasalhado de amarelo — como antes o cavalo de papelão para encanto do menino retratado — são receitas fora do baralho da arte que é originalidade, criação e universalidade nas suas características étnicas. O realismo onde se faz hoje é para impressão e doutrinação das massas num dirigismo materialista do homem com valor de máquina, integrado no maquinismo estatal. O que é a arte dirigida para os povos satélites todos os sabem menos os que o simulam ignorar.

Tranquilizem-se os que possuem para perder mais que a cabeça, que não era nenhuma pintura para o imaginário, nem numa pintura fora da realidade onde se podem encontrar os elementos disciplinados; nem era nem é e por simples razão de ética doutrinária e disciplina do partido.

A modernidade de Eduardo Luís só pelo espírito de liberdade que transpira e pelo clima em que se desenvolve, e desde sempre, é o desmentido mais formal às suspeitas que possam ir correndo como labeu infame. Quando, vindo do velho burgo e fecundíssima escola portuense, concorreu ao Prémio da jovem Pintura, instituído pela galeria de Março em 1953, com seus casarios alcantilados e esguios, já num clima de azuis, viram-se-lhe influências de uma pintura italiana.

Ganho então o Prémio entre 24 pintores, Eduardo Luís continuou-se numa pintura de mestre e de gozo no ofício de pintar, sempre mergulhado, consciente, e por isso talvez friamente, no mundo que para si encontrara.

Há aparentemente um jeito oficial de rigorosa meticulosidade, chocante para nós portugueses mais emotivos do que cerebrais, mais poetas que ficcionistas.

Se o emocional e a volúpia — de um Viana, um Eloy, um Amadeu — não encontraram em Eduardo Luís campo propício ao seu desenvolvimento, o sentido poético da vida, o lirismo atlântico do clima português encontram nele, e na pintura, meio de se exprimir, um dos mais felizes e mais diferenciados cultores.

Acusam, os interessados por outros mistérios da pintura mais dentro de uma problemática mais corrente e cultivada, a pintura deste pintor de demasiadamente gráfica, mas ninguém o acusa agora, passados 6 anos de ter sido galardoado, de se ter encontrado num mundo figurativo, é certo, mas sem cultores no meio português: nem cultores nem irmãos, ou simplesmente parecidos. Quando acusam ainda essa pintura de deficiente por parecer poder ser feita com gouache, cabe perguntar se a matéria empregada num ofício se pode sobrepor ao espírito fixado no trabalho: se conta este ou aquele numa

## BIBLIOGRAFIA PARNASIANISMO

Por A. FILIPE

### O ESPÍRITO DE SALAZAR

O Sr. António Gonçalves, reconhecido pelos altos serviços prestados por Salazar à Nação e no intuito, aliás louvável, de testemunhar o seu elevado apreço ao notável Estadista, publicou um livro a que deu o título sugestivo de Salazar «O Espírito de Salazar» onde arquivou o testemunho, eloquente e inequívoco, de Homens Públicos, Pensadores, Estadistas, Jornalistas e Escritores, a respeito de Salazar.

Faz bem ler essas palavras, estuantes de vida e de sinceridade, em que se traduz a verdade sobre a grandeza de espírito do eminente Estadista Português, honra da nossa Terra e garantia da segurança e do progresso português. Encontramos, ao longo dessas páginas, que consideramos inteiramente úteis, a opinião de sassombada de muitos portugueses e de altas figuras estrangeiras. O trabalho do Sr. António Gonçalves tem mérito, não só pelo que revela de justiça e gratidão a Salazar, mas, ainda, pelo cuidado metucioso, na escolha do que melhor poderia servir seus intentos.

### OBRAS DE SHAKESPEARE

A publicação em língua portuguesa das Obras do imortal Shakespeare representa, para a cultura nacional, um notável acontecimento que seria flagrante injustiça não assinalar devidamente.

Na verdade, não tínhamos, em português, sobretudo no português da Europa, uma tradução das Obras Completas do imortal Clássico.

A obra agora apresentada, que sairá em fascículos de óptima apresentação gráfica, traduzida por uma pleiade de eruditos e sob a orientação do conhecido escritor Manuel do Nascimento, vem preencher uma lacuna e vai ser recebida jubilosamente pelos amantes das boas letras. Oxalá os portugueses compreendam este esforço e saibam corresponder-lhe. Agradecemos o fascículo enviado.

apreciação directa e crítica do trabalho, como se não houvesse pintores que pintam só com lápis, e maus desenhadores só com óleo.

Não é o material que define e caracteriza o artista — como não é no escritor o meio de que se serve para escrever —, mas o mundo interior, a comunicação, o entendimento, o poder inventivo que sua obra revela, que não é estilo que é receita e fórmula, ou incapacidade de criar por si, sem o lançarem antes nos caminhos por outrem abertos.

(Continuação na página 3)

### II

**N**UM dia, Herder e Goethe surpreenderam-se a contemplar as belezas da catedral gótica de Strasburgo. Tanto bastou para repudiarem o velho horror aos preconceitos anti-medievais em que foram educados. Deram fé das belezas nacionais. Veio-lhes o gosto pelas coisas da pátria.

Era isto a incarnação da consciência do povo alemão que, amarfanhado pelas arremetidas napoleónicas, tinha saudades do seu glorioso passado, dos tempos em que dominara e fora grande qual era a Germânia medieval de Otão I.

E tudo o que a podia lembrar — lendas, mitos, tradições, costumeiras populares, castelos, bosques e lugares solitários — tudo foi chamado para uma literatura que devia atizar, inflamar a consciência do povo como a Itália do Renascimento do século XV o fizera por motivos idênticos no estudo dos clássicos.

Isto representa a vulgarização duma literatura popular que, dentro o mesmo povo, ia buscar os motivos para os seus temas. O classicismo ia buscá-los à aristocracia; mas a Revolução Francesa que, na luta pelo individual, forma um e o mesmo todo com o Romantismo, havia já degolado Luís XVI e Maria Antonieta.

Eis o Romantismo que, rejeitando o velho — lugar-comum — a literatura greco-romana, se foi inspirar noutro velho lugar-comum — o medievalismo.

Notemos, porém, que foi esta a melhor saída. A epopeia, toda clássica, sucedia o romance. E que enrêdo, que assuntos mais se deveriam modelar a este novo género para não desmerecer da altiloquência do anterior? Assuntos históricos.

Na verdade, os melhores romances históricos são o primeiro fruto do Romantismo. Lembremos W. Scott, V. Hugo e Herculano.

### «SEARA NOVA»

Revista de Doutrina e Crítica

Acaba de publicar-se o N.º 1369 com o seguinte sumário:

A. Lopes Cardoso — Acerca do Projecto de Proposta de Lei sobre o Arrendamento da Propriedade Rústica; Óscar Lopes — A Crítica Literária nos «Ensaio» De António Sérgio; J. Sant'Ana Dionísio — Acerca da Projectada Reforma das Faculdades de Ciên-

Em poesia, o movimento caíu melhor. A poesia romântica foi até à data a que mais conquistou a simpatia e fervor populares. Mas à força de se repetirem os mesmos temas, tornou-se dengosa, mole e efeminada, cantando as suas «trezentas meninas n'um livro de duzentas páginas, menina e meia por página».

O mal ainda foi agravado pelo grupelho dos ultra-românticos. Todavia, não passaram duns tristes imitadores, falhos de poder criador e de poucos recursos artísticos e estéticos. Compraziam-se em dar largas ao sentimentalismo piegas e à imaginação mórbida. Caíram assim num espavento verbalismo tendo em alto apreço os arabescos da forma, os recursos da linguagem e as palavras sonoras vazias de sentido o que também era um mal dos árcades.

O Parnasianismo veio reagir contra esta poesia.

Vejamos como se passaram as coisas. Dos pontífices do Romantismo em Portugal, Garrett havia morrido e Herculano retirara-se à vida particular. Era por 1860. Em Lisboa, os poetas reuniam-se em torno de Castilho que só era romântico de nome.

O Árcade Póstumo sentia-se elogiado por aquela concorrência que lhe queimava incenso. E ele, por sua vez, agradecia-lho, prefaciando-lhes as obras.

Em Coimbra, as coisas iam por outro caminho. A juventude reunia-se em casa de Antero para a «cavaqueira filosófica» onde se discutia Arte, Religião, Política, Panteísmo, Positivismo, o Ser, o Ramayana, o Messianismo Germânico, a estupidez dos Dentes, etc., como escreveu Eça de Queirós. E noutro sítio fala das torrentes de coisas novas, ideias, sistemas, interesses humanitários... de Michelet, de Hegel, Vico, Hugo, Poë, Heine e de muitas outras maravilhas que, nessas reuniões «caíam à maneira de achas numa fogueira».

J. Santos Guerreiro — A Necessidade de orientar o Ensino para a Investigação; Alexandre Herculano — Uma Polémica de Há Cem Anos (Seara alheia); M. Granjeio Crespo — Jerome Robbins, primeiro dos coreógrafos; Carlos S. Duarte — Nios Van Der Robo, poeta do espaço.

Memorandum sobre as explosões experimentais de armas nucleares; Movimento Modernista em Portugal e no Brasil; Artistas Portugueses.

Factos e Documentos — Teatro — Livros — Noticário.

Visado pela Comissão de Censura